



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E  
PATO BRANCO**

---



**Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento**

Ano 18 - Nº 07 – julho de 2025



# BOLETIM 07/2025

## PESQUISA DA CESTA BÁSICA – JULHO

### DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 20 de agosto de 2025.

## CUSTO DA CESTA BÁSICA CAI EM DOIS VIZINHOS E FRANCISCO BELTRÃO, E SE ELEVA EM PATO BRANCO

### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) traz, para o mês de julho, ampliação de cobertura de 17 para 27 capitais. O referido é resultado da parceria firmada desde abril com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Nesse sentido, o mês em questão traz os primeiros resultados oriundos dessa parceria e estes, indicam queda no valor da cesta básica de alimentação em 15 e alta em 12 das capitais pesquisadas.

As reduções mais expressivas ocorreram em Florianópolis (-2,64%), Rio de Janeiro (-2,33%) e Campo Grande (-2,18%). As altas superiores a (2,00%) aconteceram em Recife (2,80%), Maceió (2,09%) e Aracajú (2,02). Nas 03 cidades do Sudoeste paranaense em que o Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão -, junto

com instituições parceiras, realiza o acompanhamento mensal dos preços da Cesta Básica de Alimentos, houve redução de (-2,07%) em Dois Vizinhos e de (-2,09%) em Francisco Beltrão. Em Pato Branco, houve alta de (1,04%).

Em termos monetários, a Cesta Básica de maior valor médio segue sendo a de Francisco Beltrão, R\$ 656,32 seguida por Pato Branco R\$ 655,45 e Dois Vizinhos R\$ 651,97.

Em valores acumulados entre julho de 2024 e julho de 2025, o valor da cesta básica caiu em Dois Vizinhos, contudo em Francisco Beltrão e Pato Branco, aumentou 10,18% e 1,39% respectivamente.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior são apresentadas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, julho de 2025

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	06/2025	07/2025	jun/jul	06/2025	07/2025	jun/jul	06/2025	07/2025	jun/jul
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
<b>Alimentação</b>	<b>665,75</b>	<b>651,97</b>	<b>-2,07</b>	<b>670,35</b>	<b>656,32</b>	<b>-2,09</b>	<b>648,70</b>	<b>655,45</b>	<b>1,04</b>
Arroz (3kg)	16,49	14,17	-14,07	15,38	14,09	-8,38	14,97	14,11	-5,77
Feijão (4,5k)	28,09	26,18	-6,81	23,86	21,80	-8,66	23,06	20,32	-11,86
Açúcar (3 kg)	11,47	11,30	-1,43	11,15	10,82	-3,00	11,07	10,03	-9,39
Café (0,6 kg)	39,66	39,37	-0,73	37,22	36,14	-2,92	35,63	35,65	0,07
Trigo (1,5 kg)	5,44	5,53	1,62	5,57	5,77	3,56	5,29	5,36	1,21
Batata (6kg)	31,84	21,23	-33,32	27,48	19,57	-28,79	30,13	20,39	-32,35
Banana (6kg)	22,78	27,45	20,50	28,36	29,86	5,31	28,11	30,48	8,42
Tomate (9 kg)	77,04	69,62	-9,64	73,83	68,90	-6,67	75,10	73,15	-2,60
Margarina (0,75 Kg)	12,73	12,96	1,82	10,96	11,07	0,97	10,41	10,50	0,87
Pão (6 KG)	68,75	65,74	-4,38	65,87	67,88	3,06	64,53	63,08	-2,25
Óleo Soja 900 ml	7,66	7,57	-1,20	7,30	7,32	0,26	7,01	6,98	-0,40
Leite (7,5 litros)	39,86	40,82	2,40	38,24	39,08	2,21	36,90	38,81	5,16
Carne (6,6Kg)	303,95	310,04	2,00	325,12	324,02	-0,34	306,48	326,60	6,56

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM JULHO DE 2025

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram queda em julho, na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: batata, arroz, feijão, café em pó e açúcar. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, seguiu-se praticamente a mesma tendência. No âmbito da pesquisa do Dieese, o preço da carne bovina de primeira não apresentou comportamento bem definido em relação ao preço médio, haja vista que este aumentou em 11 capitais e caiu em 16. Nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná pesquisados, predominou a alta no preço médio.

O preço do kg. da batata apresentou redução em todas as localidades do Centro-Sul onde seu preço é coletado. As retrações ficaram entre (-35,51%), no Rio de Janeiro, e (-16,35%), em São Paulo. No Sudoeste do Paraná, a queda nos preços médios foi de (-33,32%) em Dois Vizinhos, (-28,79%) em Francisco Beltrão, e (-32,35%) em Pato Branco. Para o Dieese, a expansão da oferta devido à colheita de inverno reduziu o preço para o consumidor.

O preço médio do arroz agulhinha caiu em 26 das 27 capitais pesquisadas. As reduções mais significativas foram as de Porto Velho (-7,15%), Palmas (-5,29%) e Florianópolis (-5,09%). Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, a redução em Dois Vizinhos foi de (-14,07%), em Francisco Beltrão de (-8,38%), e em Pato Branco, de (-5,77%). Para o Dieese, a maior oferta do grão devido ao grande volume importado explica tal comportamento dos preços médios.

O preço médio do feijão do tipo preto, pesquisado nas três capitais do Sul, na do Rio de Janeiro e na do Espírito Santo, apresentou queda em seu preço médio, tendo sido as mais expressivas as verificadas em Vitória (-6,94%) e em Florianópolis (-5,23%). No Sudoeste do Paraná, a queda foi de (-6,81%) em Dois Vizinhos, de (-8,66%) em Francisco Beltrão, e de (-11,86%) em Pato Branco. Para o Dieese, a ampla oferta devido “aos resultados da colheita de 2024/25, reduziu o preço no varejo”.

O preço médio do quilo do café em pó apresentou redução em 21 das 27 capitais

pesquisadas. O destaque ficou para Belo Horizonte (-8,17%) e Teresina (-3,99%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, a queda nos preços médios foi de (-0,73%) em Dois Vizinhos e de (-2,92%) em Francisco Beltrão; em Pato Branco o preço médio praticamente se manteve, haja vista que a elevação foi de (0,07%). Como informa o Dieese, “apesar dos enxutos estoques nacionais e mundiais, o avanço da colheita e o conseqüente aumento da disponibilidade de café no Brasil”, somado às especulações do ‘tarifaço Trump’ têm, de certa forma, pressionado as cotações para baixo.

O preço médio do kg do açúcar apresentou retração em 22 das 27 capitais pesquisadas. As reduções mais expressivas foram em Florianópolis (-8,27%) e Belo Horizonte (-4,18%). Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná a queda no preço médio foi de (-1,43%) em Dois Vizinhos, (-3,00%) em Francisco Beltrão, e (-9,39%) em Pato Branco. A “maior oferta mundial e a menor demanda tiveram impacto sobre o mercado do açúcar cristal, o que reduziu os preços no varejo”, como destaca o Dieese.

O preço médio da carne bovina de primeira teve, como informa o Dieese, comportamento variado nas 27 capitais. Os aumentos ocorreram em 11 capitais, tendo sido os mais expressivos os de Boa Vista (2,08%) e de Salvador (1,80%). As reduções ocorreram em 16 capitais, tendo sido a mais significativa a de Belém (-2,91%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná a queda foi bastante tímida e ocorreu apenas em Francisco Beltrão (-0,34%); em Dois Vizinhos e em Pato Branco a alta no preço médio foi de (2,00%) e (6,56%) respectivamente. De acordo com o DIEESE, tal comportamento é fruto de um quadro que conjuga, de um lado, demanda externa aquecida ao longo do ano de 2025 e, de outro, queda no ritmo do abate interno de animais em função das expectativas formadas pelo ‘tarifaço Trump’. Ao fim, prevaleceu, para julho, a queda de preços no varejo.

As variações ocorridas nos preços médios dos itens da Cesta Básica referentes a julho de 2025 são apresentadas no gráfico 01 abaixo.

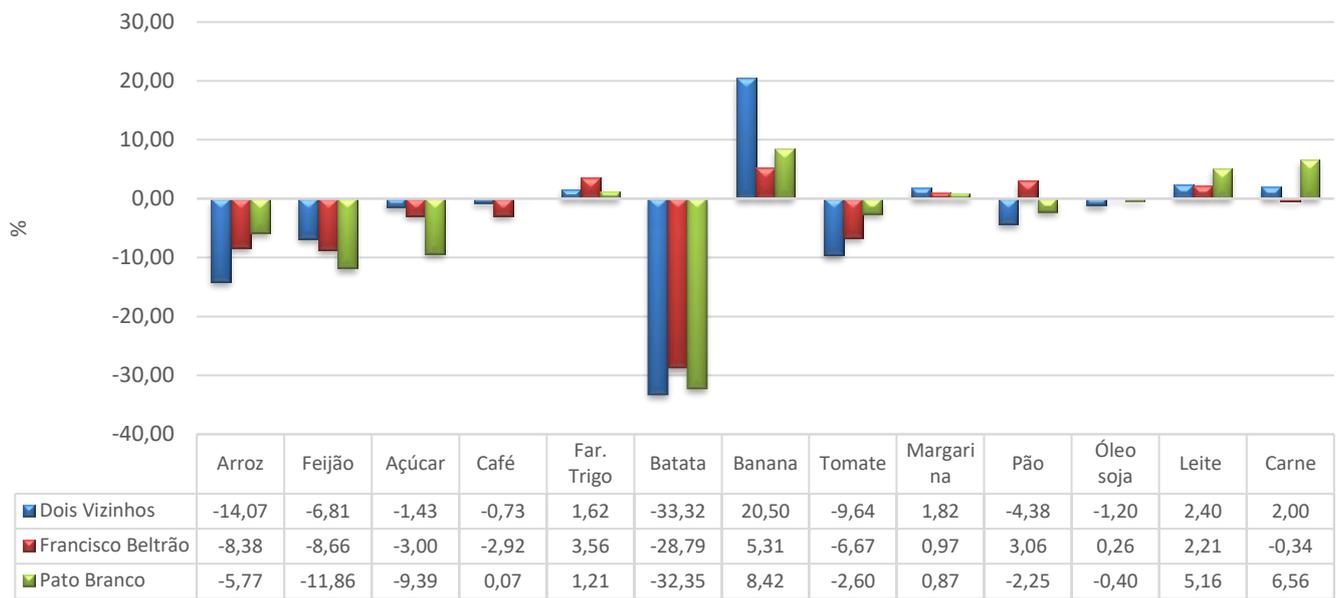


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, julho/2025.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

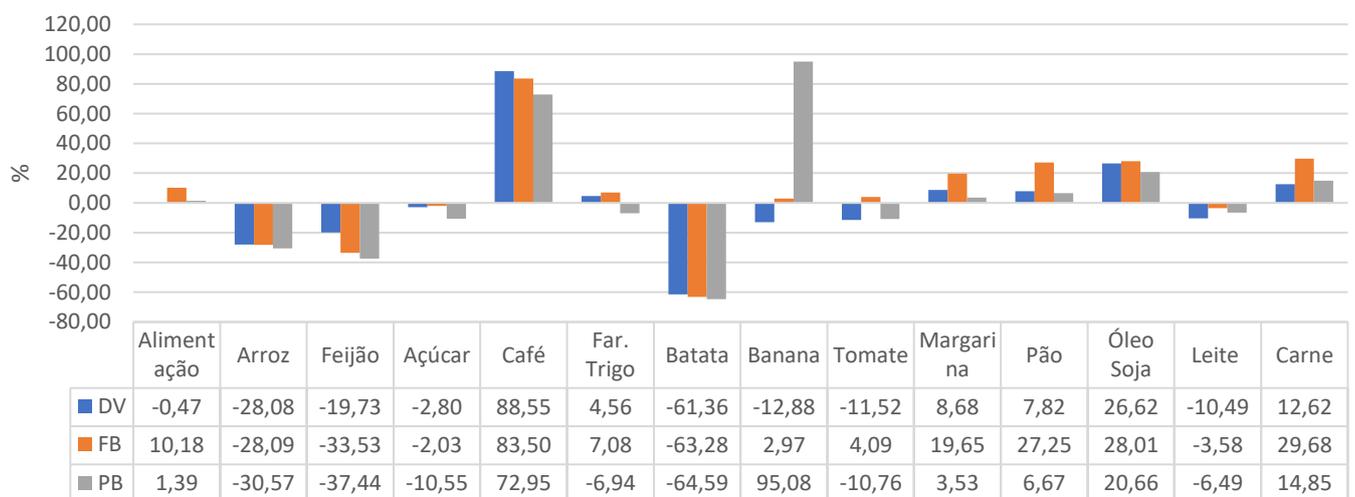


Gráfico 02 – Variação % acumulada entre julho de 2024 a julho de 2025, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado de julho de 2024 a julho de 2025, o custo médio da Cesta Básica de alimentação reduziu (-0,47%) em Dois Vizinhos, enquanto em Francisco Beltrão e Pato Branco houve aumento 10,18 e 1,39, respectivamente.

Os produtos com maior elevação acumulada foram: o café em pó, em Dois Vizinhos (88,55%), (83,50%) em Francisco Beltrão, e (74,95%) em Pato Branco; o óleo de soja, (26,62%) em Dois Vizinhos, 28,01% em Francisco Beltrão, e (20,66%) em Pato Branco; o pão, (7,82%) em Dois Vizinhos, (27,25%) em Francisco Beltrão e (8,69%) em Pato Branco.

Os produtos com maior retração de preços foram: o arroz parbolizado, em Dois Vizinhos (-28,08%), em Francisco Beltrão (-28,09%), e em Pato Branco (-35,57%); o feijão do tipo preto, (-19,73%) em Dois Vizinhos, (-33,53%) em Francisco Beltrão, e (-37,44%) em Pato Branco; a batata do tipo monaliza (-61,36%) em Dois Vizinhos, (-63,28%) em Francisco Beltrão, e (-64,59%) em Pato Branco.

Nos gráficos 02 (acima) e 03 (abaixo) têm-se, para o período de jul/24 a jul/25, a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos e a evolução do seu valor monetário, respectivamente

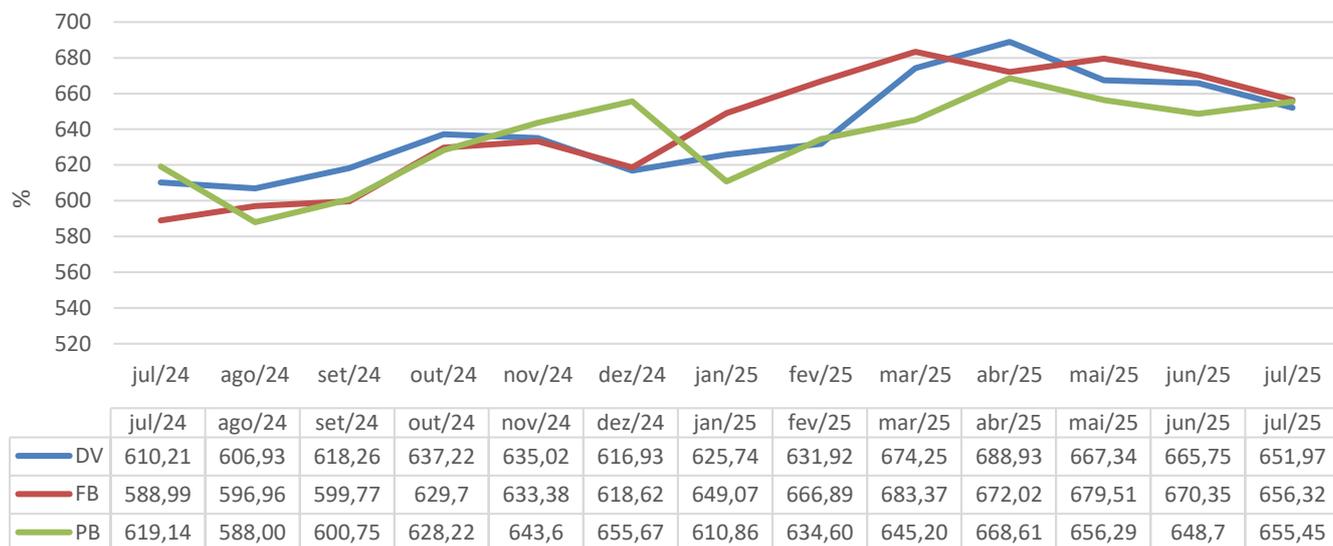


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, julho/2024 a julho/2025.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores)

### CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de julho é possível observar, a partir da tabela 02, que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto

o bruto, R\$ 1. 518,00 quanto o líquido, R\$ 1.404,15 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em julho, de: R\$ 5.477,21 em Dois Vizinhos; R\$ 5.513,75 em Francisco Beltrão e R\$ 5.506,44 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em julho, foi a de São Paulo, R\$ 865,90 bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.274,43, ou seja, 4,79 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.518,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – julho/2025

Localidades	julho de 2025					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	651,97	46,43	1.955,91	-551,76	5.477,21	94h29m
Francisco Beltrão	656,32	46,74	1.968,96	-564,81	5.513,75	95h07m
Pato Branco	655,45	46,68	1.966,35	-562,20	5.506,44	94h59m
Curitiba	770,93	54,90	2.312,79	-908,64	6.476,59	111h44m
Florianópolis	844,89	60,17	2.534,67	-1.130,52	7.097,93	122h27m
Porto Alegre	830,41	59,14	2.491,23	-1.087,08	6.976,28	120h21m
São Paulo	865,90	61,67	2.597,70	-1.193,55	7.274,43	125h29m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em julho de 2025, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 94 horas e 29 minutos em Dois Vizinhos; 95 horas e 07 minutos, em Francisco Beltrão e de 94 horas e 59 minutos em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família de tamanho médio.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente a Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram (46,43%), (46,74%) e (46,68%) respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em julho de 2024, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometia, para o mesmo fim, (46,72%), (45,10%), e (47,40%), respectivamente.

### **EQUIPE:**

Prof. José Maria Ramos (coordenador);  
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;  
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;  
Albertina Vieira Morais Ramos – Colaboradora Externa;



**UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –**  
**(GPEAD)**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.  
Telefone Institucional: (46) 3520-4892  
Contato: [jmramoseco@hotmail.com](mailto:jmramoseco@hotmail.com)